

▶ **JORGE JESUS FEZ SUA ESTREIA 'NÃO-OFICIAL' PELO FLAMENGO NO JOGO-TREINO CONTRA O MADUREIRA: VITÓRIA DE 3 A 1**

● **NADA DE CABEÇA DE BAGRE...**

Puxar brasa pra sardinha

Jorge Jesus, que estreia amanhã pra valer pelo Mengão, divide as opiniões no Cadeg

● **YURI EIRAS**

yuri.eiras@meiahora.com

Jorge Jesus tem sido o prato principal da gozação entre rubro-negros e cruzmaltinos nos bares e restaurantes da cidade. Como pode um português rejeitar o Vasco da Gama para treinar justamente o rival? Jesus estreia oficialmente pelo Flamengo amanhã, às 21h30, contra o Athletico-PR, às 21h30, na Arena da Baixada, no jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil. Os vascaínos do Cadeg, o Mercado Municipal de Benfica, já avisaram: em lugar que serve bacalhau, peixe traíra não tem vez.

Torcedor do time de São Januário, Ronaldo Silva Viana é o chef do Restaurante Espetáculo, especializado em carnes e bacalhau, no Cadeg. Ele não põe a mão no fogo por Jorge Jesus. “Traíra aqui não entra. Nem peixe, nem gente. Jesus foi pro Flamengo mesmo sabendo que seria melhor acolhido no Vasco. Não tem problema, eu acho o Luxemburgo até melhor. Vamos ver quem ri por último”, disse, confiante, o cruzmaltino. O chef tem uma teoria curiosa: “No fundo, acho que Jesus é um vascaíno infiltrado, a mando da colônia portuguesa, ordenado para fazer o rival se dar mal”.

Gerente-geral do restaurante, o rubro-negro Jorge é xará do treinador. A diferença está no detalhe bíblico: o sobrenome de um é Jesus, o do outro é Baptista. “No início, achei estranho um português no Flamengo. Mas depois gostei. Se ele treinar o Flamengo como os portugueses tomam conta de comércio, e sempre se dão bem, com certeza vai ter sucesso”, brincou Jorge Baptista.



REGINALDO PIMENTA

O flamenguista Jorge Baptista (E) e o vascaíno Ronaldo Viana: em meio às brincadeiras, os dois aguardam Jorge Jesus no Cadeg

Restaurante aguarda técnico

• Como todo português, Jorge Jesus é tão exigente no paladar como é com seus jogadores em campo. O treinador rubro-negro já frequentou algumas churrascarias da Barra da Tijuca, mas a galera do Cadeg o espera para comer um bom bacalhau, à moda lusitana.

“Em novembro, teremos concurso do melhor bacalhau do Cadeg, e quero a vi-

sita de Jesus. Mas, até lá, o time tem que estar dando resultado. Caso contrário, ele vai ouvir”, avisou o rubro-negro Jorge.

O problema é que quem prepara os pratos é o chef vascaíno, que não está muito à vontade para servir o rival. “Se ele vier, vai ficar esperando por horas até o prato sair. Vou deixá-lo verde de fome”, brincou Ronaldo.

Português quase foi pro Vasco

• Foi por pouco que Jorge Jesus não fechou com o Vasco, em abril passado, após o vice do Campeonato Carioca. Depois de demitir o técnico Alberto Valentim, a diretoria cruzmaltina decidiu investir no português, que havia acabado de sair do Al Hilal, da Arábia Saudita. Jesus ouviu a proposta vinda de São Januário, mas, na época, decidiu esperar o

fim da temporada espanhola para saber se receberia alguma proposta da Europa. O Vasco, com pressa e sem muita ‘bala na agulha’, decidiu procurar outras opções, e fechou com Vanderlei Luxemburgo, pouco mais de duas semanas depois. Em junho, Abel Braga pediu demissão do Flamengo, e o Rubro-Negro anunciou a contratação de Jorge Jesus.